



Quim e Manecas 1915-1918  
Stuart Carvalhais

Organização, Introdução e Glossário  
João Paulo de Paiva Boléo

LISBOA:  
TINTA-DA-CHINA  
MMX

## ÍNDICE

A presente edição não teria sido possível sem a generosa autorização dos herdeiros de Stuart Carvalhais.

Para além da colecção particular de João Paulo de Paiva Boléo, a reprodução das pranchas foi feita a partir de exemplares d'*O Século Cómico* cedidos pela Biblioteca Geral da Universidade de Coimbra e pela Biblioteca Pública Municipal do Porto.

Edição promovida pela Comissão Nacional para as Comemorações do Centenário da República, no âmbito do Programa das Comemorações do Centenário da República e com a parceria do Centro Nacional de Banda Desenhada e Imagem da Câmara Municipal da Amadora.

© 2010, João Paulo de Paiva Boléo e Edições tinta-da-china, Lda.  
Rua João de Freitas Branco, 35A  
1500-627 Lisboa  
Tels: 21 726 90 28/9 | Fax: 21 726 90 30  
E-mail: info@tintadachina.pt

[www.tintadachina.pt](http://www.tintadachina.pt)

Título: *Quim e Manecas, 1915-1918*  
Autor: Stuart Carvalhais  
Organização, Introdução e Glossário:  
João Paulo de Paiva Boléo  
Digitalização: Inês Vieira da Silva  
Fotografia: Hugo Lima  
Revisão: Tinta-da-china  
Capa e composição: Tinta-da-china

1.ª edição: Dezembro de 2010  
ISBN 978-989-671-060-6  
Depósito Legal n.º 319159/10

### *Quim e Manecas, de Stuart Carvalhais: A primeira banda desenhada moderna europeia?*

A descoberta da banda desenhada	9
Stuart Carvalhais	10
A génese da BD portuguesa: de Bordalo a Stuart	13
Quim e Manecas n' <i>O Século Cómico</i> , 1915-18	15
A importância e o impacto de Quim e Manecas	21
Glossário	31
Bibliografia	34

### *Quim e Manecas 1915-1918* 37

Tabela de identificação dos episódios	238
---------------------------------------	-----

# Bom Humor de Os Sports



No tempo em que não havia ferro, aqui Manecas propõe ao amigo Quim um selar noturno por esse motivo. E para isso necessita de 1.000 fogos de artifício para...  
 o hidroaero-manecoplano da sua invenção... Acorda muita gente a ver o «passarinho», e a falta da volta ao mundo corre do sul até...  
 no meio e aproveita a ocasião para enviar uma missiva ao camarada Lenine.  
 E ele está vivo...  
 até Paris onde, falando com o dr. Bernardini, vem a saber que em França não se faz senão na abdicação à presidência d'ele próprio... e de legal ilegalidade d'um parlamento inapetente que injuriosamente não o podia fazer abdicar...



Manecas, como não quer saber da política, manda outra vez, e a passagem ao «Rússia» não pode fazer de qualquer forma por aquilo não saírem...  
 No momento seguinte o hidroaero-manecoplano linha elétrica e o Manecas, que também estiveram quando se vê em plano para os guardas-vermelhos. Pode para ser levado...  
 a presença do chefe da polícia de segurança do Estado... do Sultão de Lenine, a quem prova as suas virtudes, bebendo sem parar um litro de «morça».  
 O Lenine, morde a carta do Norte, fica que nem parvo um «coiro da Rússia», mas um veludo, o posto...  
 de o mesmo Manecas se dormir à cama do filho mais novo de ex-clar, guardando por dois «grandes» guardas-vermelhos, aquilo mais estropeia que a cama onde ele se repousa. D'ali a pouco dormiu a sonno muito, quebra «primo» e com sentinela à vista.

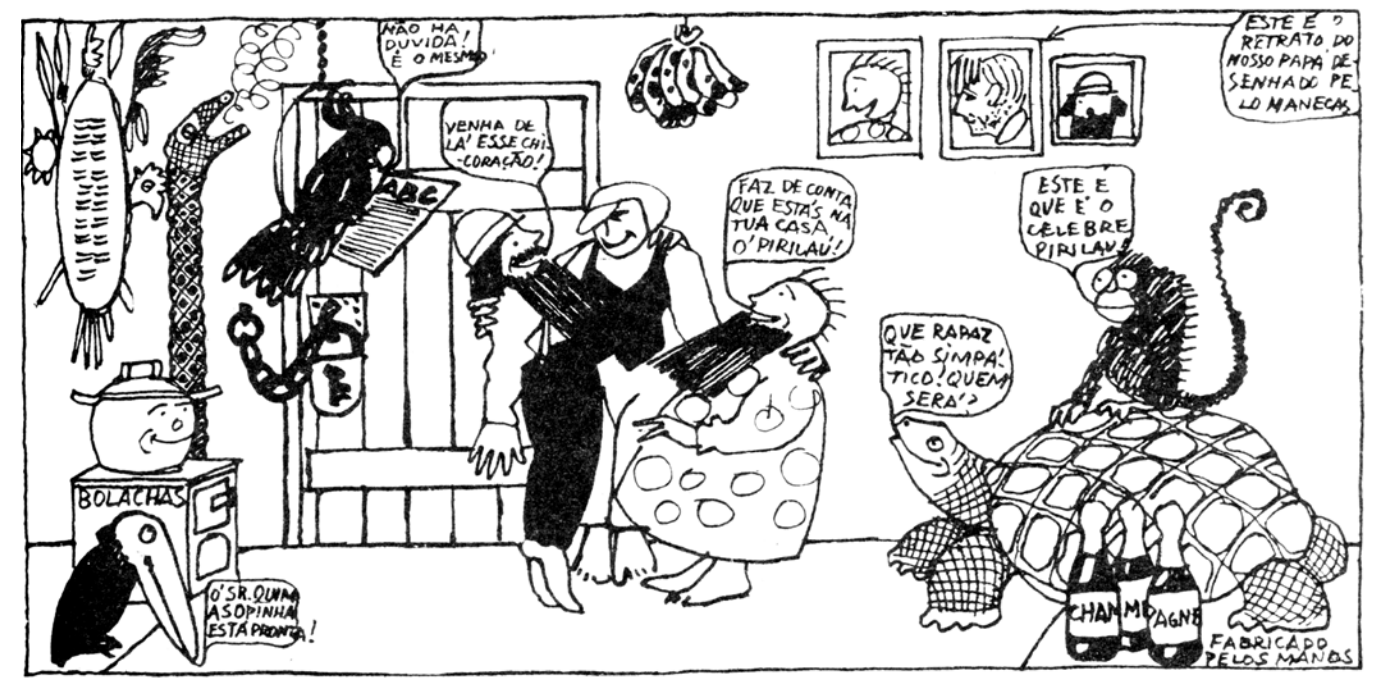
# Bom Humor de Os Sports



Após o dia pela manhã, Manecas amigo foi ver os seus colegas de trabalho. Como não visse nada de normal resolveu-se a sair...  
 mas deu de cara com um formidável guarda que tinha a porta, o qual lhe comunicou que ali se para o ditamo que o bolchevista governador civil...  
 ... dava em sua honra, morde da carta do Norte. No meio dos brindes...  
 É dum! Uma manifestação de normalidade na vida da Rússia. O Manecas escapou-se por detrás dos escombros e encontrando o Quim foram passear.  
 Primeiro viram as manifestações de confraternização no exército vermelho e lenin.



Depois a socialização da vinha que não parecia mesmo que estava em Lisboa...  
 e... os novos pobres, implorando a caridade pública.  
 Assiste à saída d'uma fábrica, em que os operários iam de nito a gozolin e vinho do Porto... falsificando...  
 E para não ver mais, sabendo também que em Paris ia haver um grande campeonato sportivo inter-olimpico, foi visar o passaporte.  
 e... abalou por ares e ventos, no seu Hidroaero-Manecoplano.



Emocionado encontro entre o Pirilau de Cottinelli Telmo e o Quim e o Manecas de Stuart no IX episódio — O Quim e o Manecas vivem! — das Aventuras Inacreditáveis (e com Razão) do «Pirilau» que Vendia Balões, ABC, n.º 8, 2/9/1920.

A única reprise conhecida ter-se-á realizado por volta de 1930.

Na banda desenhada, concluído o primeiro ciclo de Quim e Manecas uma semana depois do Armistício, a série só reaparecerá com regularidade nos anos 1930, com excepção de uma rara e curiosíssima passagem pela nova Rússia, incluindo mesmo um encontro com Lenine, logo em 1919, em duas páginas do jornal *Os Sports*, sendo «obrigatório» lembrar também aqui que Tintin só se dirigirá ao País dos Sovietes dez anos mais tarde...

Mas o Quim e o Manecas não deixarão de estar presentes na BD e na edição. Retomados e homenageados por vários artistas, merece especial destaque a sua presença como «guest stars» no *ABC*, pela mão de Cottinelli Telmo, integrados na primeira versão d'O «Pirilau» que Vendia Balões.

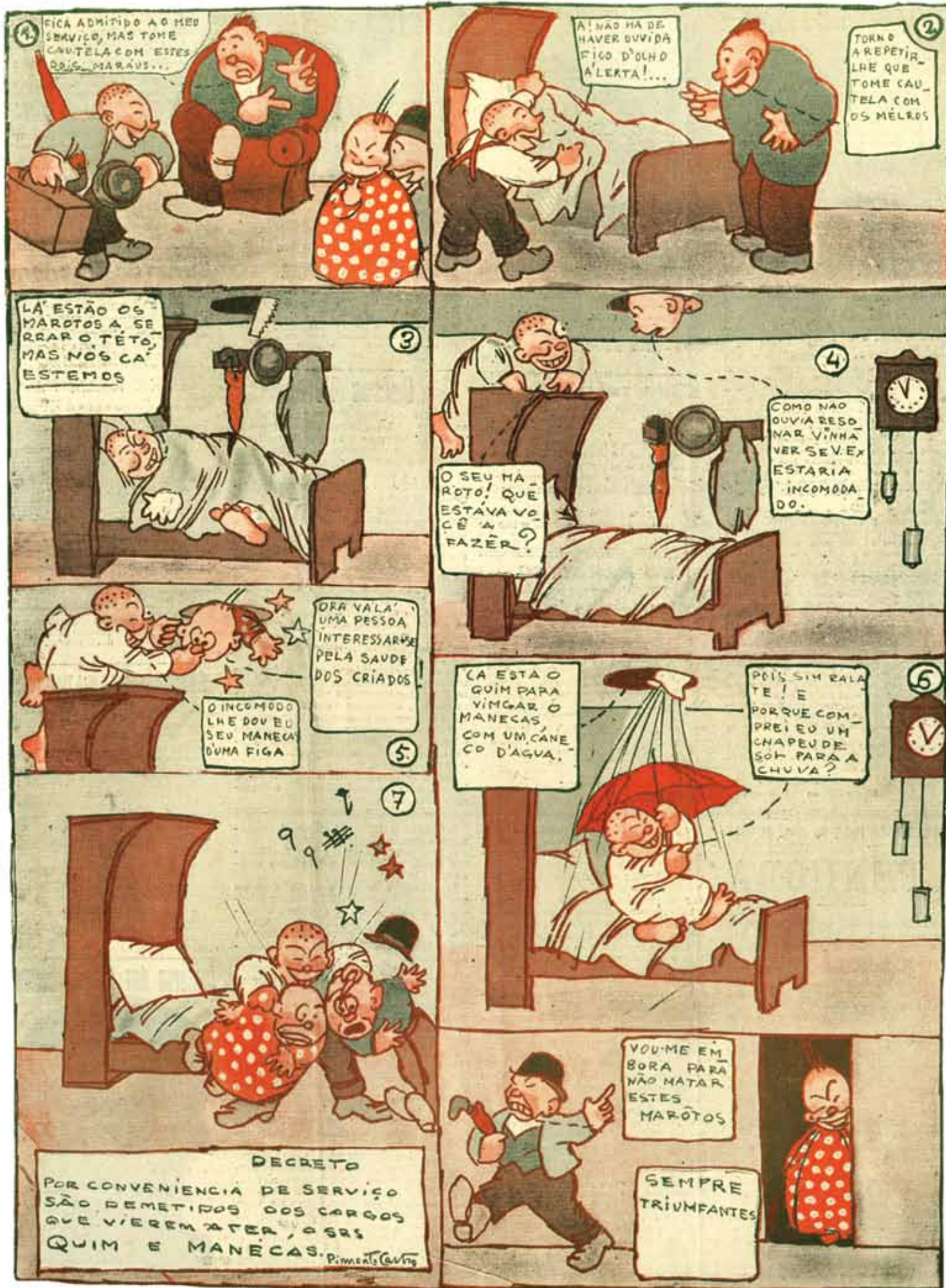
Mas ainda é Stuart quem está mais perto de si próprio. Várias histórias e personagens na 1.ª série do *ABC-zinho*, a revista nascida em 1921 graças ao sucesso das bandas desenhadas de Cottinelli, e cujo título foi dado por Stuart, têm algumas semelhanças com Quim e Manecas. O caso mais evidente é o episódio de Quinquim e Raimundo, em que, além de serem um pouco mais novos, o que muda é que Quinquim... é o Manecas, e o Raimundo... é o Quim. Quanto ao resto, temos passadas para Lisboa ressonâncias do episódio da página 150.

E temos também, nos anos 1920, numa revista lusobrasileira com uma história algo misteriosa, *Carlitos*, e,

num livrinho da Livraria Escolar Progredior e com várias edições, um conto «marítimo» simplesmente intitulado *Aventuras do Manecas*. E esta história ilustrada permite-nos, por circunstâncias familiares, documentar por um lado, de forma inesperada e vivida, a manutenção da popularidade da série e, por outro — neste ano de centenário da República —, entreabrir um campo que supomos virgem: as publicações juvenis republicanas amadoras feitas pelos próprios jovens. Dois rapazes de Portalegre (que viriam a desempenhar importantes cargos na administração fiscal), Jorge e Herculano Madeira Curvelo, de 12 e 14 anos, criaram a 24 de Julho de 1927 uma publicaçãozinha chamada *O Sol*, particularmente curiosa pelo seu fervor republicano já depois do 28 de Maio de 1926, pelo anti-clericalismo, pelo lado livre-pensador, pela referência à Liga da Mocidade Republicana de Portalegre, até pela referência irónica a ter sido «visado pela Comissão de Censura», etc. (suceder-lhe-ia, em 1930, um *S. O. S.* ainda mais militante). E no n.º 13 anunciava, com um desenho, as *Aventuras do Manecas*, iniciadas no número seguinte, com Manecas a construir um barco de papelão e, quando receava ir ao fundo, a ser engolido por um peixe, sobrevivendo graças ao capilé e aos bolos que levava, num tom que fazia jus aos textos de Stuart e Acácio de Paiva. Tudo isto foi cuidadosamente copiado do referido conto. Dez anos depois d'O *Século Cómico*, Manecas (sozinho) passava também por Portalegre.

Mas a primeira prova da vitalidade do Quim e do Manecas, os prolongamentos e reflexos da sua

# O Quim, o Manecas e o novo criado



# PARA SE NÃO IR COMBATER

(Continuação do 2.º episódio da 7.ª parte do PÉ FATAL)



1. Manecas, uma vez ao serviço da Companhia do Olho do Gaz Vivo, descobre que na direcção existem disfarçados, membros do Estado Maior boché.

2. O fim dos boches é impedir a nossa participação na guerra e para isso os seus assalariados fazem gaz de-agua, envenenando a população.

3. Então Manecas dirige-se aos directores e diz-lhes que tem melhor maneira de acabar com os lisboetas.

4. A qual maneira é provocar intermitências na luz, de modo que as pessoas, com os tremeliques da iluminação, fiquem sofrendo de ataques nervosos.

5. Assim acontece, ficando os alfacinhas catracegos e incapazes de dar um passo.

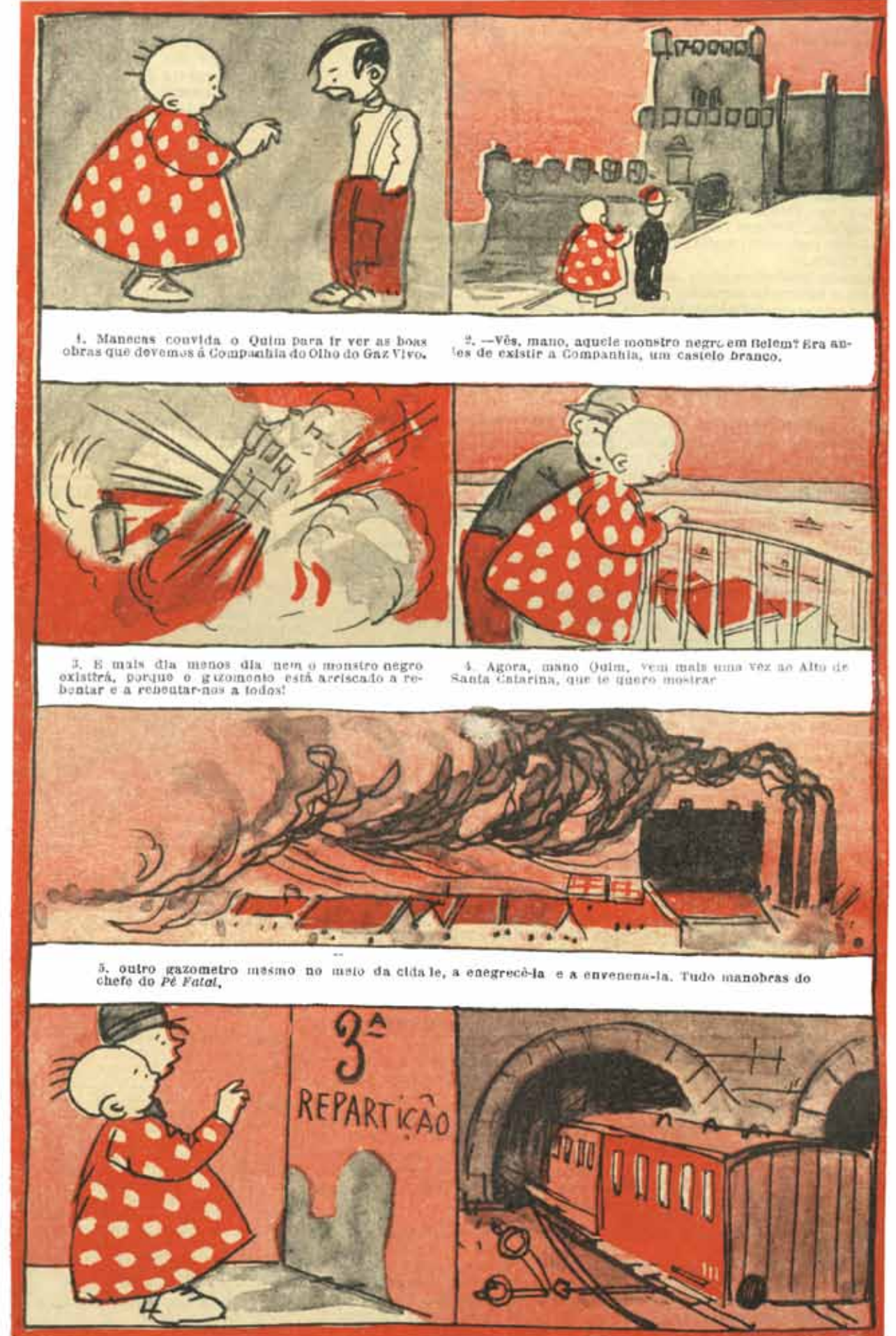
6. Correm as vítimas aos médicos especialistas de doenças de olhos e eil-os impossibilitados, efetivamente, de ir para os campos de batalha.

7. Ao mesmo tempo os empregados da Companhia do Olho do Gaz Vivo aproveitem-se da escuridão para furar a canalisação. Aô!

8. E assim provocam explosões, deliquios, mortes e muitas coisas más que no proximo numero verá o leitor curioso.

# VENCIDOS!

(Fim do 2.º episódio da 7.ª parte do PÉ FATAL)



1. Manecas convidei o Quim para ir ver as boas obras que devemos á Companhia do Olho do Gaz Vivo.

2. —Vês, mano, aquelle monstro negro em Belem? Era antes de existir a Companhia, um castello Branco.

3. E mais dia menos dia nem o monstro negro existirá, porque o gizamento está arrescado a reventar e a reventar-nos a todos!

4. Agora, mano Quim, vem mais uma vez ao Alto de Santa Catarina, que te quero mostrar

5. outro gazometro mesmo no meio da cidade, a enegrecê-la e a envenena-la. Tudo manobras do chefe do Pé Fatal.

6. que é inutil eu perseguir por mais tempo, visto que todos os meus esforços vão de encontro a uma maldita porta que te vou mostrar e por traz da qual estão varios Long-Sins e Wu-Fangs.

7. Logo, mano d'um anjo, deixemos Lisboa e partamos de novo para Franca. E' menos perigo estar em Verdun do que n'uma terra d'estas!